

CAPÍTULO CXXIII¹

O verdadeiro Cotrim

Não obstante os meus quarenta e tantos anos, como eu amasse a harmonia da família, entendi não tratar o casamento sem primeiro falar ao Cotrim. Ele ouviu-me e respondeu-me seriamente que não tinha opinião em negócio de parentes seus. Podiam supor-lhe algum interesse, se acaso louvasse as raras prendas de Nhã-loló;² por isso calava-se. Mais: estava certo de que a sobrinha nutria por mim verdadeira paixão, mas se ela o consultasse, o seu conselho seria negativo. Não era levado por nenhum ódio; apreciava as minhas boas qualidades, – não se fartava de as elogiar, como era de justiça; e pelo que respeita a Nhã-loló,³ não chegaria jamais a negar que era noiva excelente; mas daí a aconselhar o casamento ia um abismo.

– Lavo inteiramente as mãos, concluiu ele.

– Mas você achava outro dia que eu devia casar quanto antes...

– Isso é outro negócio. Acho que é indispensável casar, principalmente tendo ambições políticas. Saiba que na política o celibato é uma rêmora.⁴ Agora, quanto à noiva, não posso ter voto, não quero, não devo, não é de minha honra. Parece-me que Sabina foi além, fazendo-lhe certas confidências, segundo me disse; mas em todo caso ela não é tia carnal de Nhã-loló,⁵ como eu. Olhe... mas não... não digo...

– Diga.

– Não; não digo nada.

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai.⁶ Reconheço que era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuidou que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma

¹ CAPÍTULO CXXIII] CAPÍTULO CXXIV – em MPBC1-1880.

² Nhã-loló;] Nhã-lóló; – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

³ Nhã-loló,] Nhã-lóló, – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

⁴ rêmora.] remora. – em MPBCEC-1960. Em todas as quatro edições do século XIX confrontadas vem “rêmora”, com indicação clara da sílaba tônica (ainda que o acento possa indicar, também, o grau de abertura da vogal). Entendemos que “rêmora” é metáfora, e que o emprego da variante “remora” (resultado da ação da rêmora) suprime a linguagem figurada do texto. Quando se diz que “o celibato é uma rêmora”, diz-se figuradamente que o celibato é como a rêmora, peixe que, segundo crenças antigas – mencionadas em diversas obras de diversas épocas, como, por exemplo, no romance de Jules Verne publicado originalmente em folhetim entre 1869 e 1870, *Vinte mil léguas submarinas* (Segunda parte, cap. 6) –, quando aderido ao casco dos navios, impede-os de avançar mar adentro. Haveria, portanto, uma relação de semelhança (relação metafórica) entre o celibato e a rêmora – porque ambos causam “adiamento”, significam “obstáculo” ao avanço.

⁵ Nhã-loló,] Nhã-lóló, – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

⁶ de meu pai.] do meu pai. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

virtude,⁷ e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o *deficit*. Como era muito seco de maneiras tinha inimigos, que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue;⁸ mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando lhe morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu,⁹ e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna¹⁰ muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz),¹¹ mandara-lhe tirar o retrato a óleo. Não era perfeito, decerto; tinha, por exemplo, o sestro de mandar para os jornais a notícia de um ou outro benefício que praticava, – sestro repreensível ou não louvável, concordo; mas ele desculpava-se dizendo que as boas ações eram contagiosas, quando públicas; razão a que se não pode negar algum peso. Creio mesmo (e nisto faço o seu maior elogio) que ele não praticava, de quando em quando, esses benefícios senão com o fim de espertar a filantropia dos outros; e se tal era o intuito, força é confessar que a publicidade tornava-se uma condição *sine qua non*. Em suma, poderia dever algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.

⁷ virtude,] virtude – em MPBC4-1899 (a vírgula está mal-impressa?).

⁸ “calabouço” é compartimento subterrâneo, de onde não se pode descer; é provável que Machado tenha pensado em “cadafalso”.

⁹ acho eu,] acho eu; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹⁰ uma destas, o que não se coaduna] uma destas. o que não se coaduna – em MPBC1-1880 (a vírgula, nessa edição, está mal-impressa, e tem o aspecto de um ponto).

¹¹ juiz,] juiz,) – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.